

1 **ATA DA 19ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CSBH MÉDIO JAGUARIBE**

2 Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, das 9:00 às 13:00 horas,
3 estiveram reunidos no auditório do Show Room do no município de Jaguaribara, os representantes
4 das instituições membros do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Médio Jaguaribe, que teve como
5 pauta: 1. Abertura; 2. Definição dos parâmetros de Alocação dos açudes da bacia do Médio
6 Jaguaribe; 3. Informes/Encaminhamentos. Estiveram presentes: a Sra. Flaviana Guimarães de Lima
7 – Instituto Regional de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido – IRDSS; o Sr. Djavan da
8 Silva Fernandes – Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; a Sra. Antonina Maia Diógenes –
9 Associação Sócio Comunitária da Agrovila Riacho da Serra; o Sr. Expedito Diógenes – Sindicato
10 Rural de Jaguarutama; Sr. Joseane Silveira de Moraes – Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais de
11 Pereiro; Sr. Francisco Holanir Cabral – ASCOS – Associação de Fomento a Caprino Ovinocultura
12 de Gado de Leite de São João de Jaguaribe; o Sr. Antônio Laudo Clementino – Associação dos
13 Pescadores do açude Castanhão; A Sra. Leidiane Christina de Oliveira – CAGECE; o Sr. Antônio
14 Moais Honório – Associação Desenvolvimento C. Francisco M. do Nascimento – Jaguaribe; Sra.
15 Damiana Alves Bruno – Associação Comunitária dos Assentados de Boa Esperança – Iracema; Sr.
16 Francisco de Assis Rabelo – Associação dos Produtores Rurais de Caraúbas – Alto Santo; o Sr.
17 Elianildo Lopes Clemente – Associação dos Criadores de Tilápia do Castanhão – ACRITICA; o Sr.
18 Deodato Celso Barroso Diógenes – Prefeitura Municipal de Alto Santo; Sr. Daniel Linhares
19 Gonçalves – Câmara Municipal de Jaguaribara; Sr. André Leitão Mavignier e o Sr. Fernando
20 Pimentel de Andrade – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS; Sr. Francisco
21 Edésio de Oliveira – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE. A
22 reunião foi iniciada pelo Sr. Daniel Linhares, presidente do CSBH do Médio Jaguaribe, que saudou
23 a todos, e explicou que a reunião estava sendo no Show Room de Jaguaribara, pois o show room do
24 DNOCS em Alto Santo está em reforma. Em seguida leu a pauta da reunião e informou que teria
25 que se ausentar pois estava acontecendo um curso ministrado pela ADECE – Agência do
26 Desenvolvimento do Estado do Ceará, no Projeto Mandacaru com o tema Manejo Eficiente da
27 Água do Setor Agropecuário, e acrescentou que dentro desse curso vão falar de assuntos
28 relacionados ao comitê e falar também da câmara setorial da água e do desenvolvimento a qual ele
29 foi eleito no com Fórum Cearense como titular, estendendo o convite aos presentes. Informou
30 também que foi formada uma câmara e ele foi eleito como titular. Parabenizou o Pe. Djavan e o Sr.
31 Joseane que representaram o comitê na Audiência Pública em Pereiro, como também o Prof. Paulo,
32 membro do comitê da bacia do Baixo Jaguaribe. Em seguida solicitou que a ata que havia sido
33 entregue nesta reunião fosse lida para o caso de possível correção e em seguida legitimada. A
34 mesma foi aprovada por unanimidade. Convidou o Sr. Leandro Nogueira, Coordenador do Núcleo
35 de Gestão da COGERH/Limoeiro do Norte para dar procedimento a pauta da reunião. O mesmo
36 agradeceu a Sra. Livia pelo espaço cedido e em seguida apresentou a equipe da COGERH Limoeiro
37 do Norte, representada também pelo Sr. Cleilson Almeida e o Sr. Humberto Azevedo Analistas em
38 Gestão dos Recursos Hídricos e pelas Sras. Emília Régis e Maria Ley, apoios do Núcleo de Gestão.
39 Logo após explicou que a ideia da leitura da ata na reunião é uma prática já utilizada em outros
40 comitês. O Sr. Joseane sugeriu que a ata seja passada por e-mail e o Sr. Leandro explicou que ela já
41 está disponível no site do comitê, e sugeriu que os membros criem o hábito de pesquisar. O Sr.
42 Daniel sugeriu também que era importante participar do grupo do whatsApp do comitê e interagir
43 para que haja socialização dos assuntos. Agradeceu a presença de todos e convidou para se fazerem
44 presente a reunião com ADECE e finalizou dizendo que quando for acontecer a posse, trará para
45 conhecimento de todos. Prosseguindo a reunião, o Sr. Leandro convidou o Sr. Humberto Azevedo,
46 para dar início a apresentação sobre a situação hídrica do Estado do Ceará fazendo um comparativo
47 do volume armazenado/contabilizando do açude Castanhão com os 14 açudes gerenciados pela
48 COGERH, entre o final da estação chuvosa em 2016 que estava com 11,86% de sua capacidade e o
49 início do ano de 2017 encontrava-se com 6,66% da sua capacidade. E a situação atual no dia
50 21/06/2017 representa 12,28% da sua capacidade total de acumulação. Apresentou a resenha dos

51 153 açudes gerenciados no estado do Ceará nos dados do dia 21/06/2017, tendo um volume
52 acumulado atual de 2,29 bilhões de m³, que representa 12,28% da sua capacidade total de
53 acumulação que é 18,63 bilhões de m³. O aporte do último dia era de 180 mil de m³. Já a bacia do
54 Alto Jaguaribe não teve recarga, sendo menor que as demandas ficando com um saldo negativo de -
55 82,4 milhões de m³. O médio Jaguaribe teve um aporte de 123 milhões de m³, um consumo de 104
56 milhões de m³ e um saldo de 129 milhões de m³. Já a bacia do Banabuiú obteve um aporte de 174
57 milhões de m³. Em seguida apresentou a evolução no período de 2016 a 2017 fazendo um
58 comparativo entre esses anos, observando-se que o ano de 2017 foi melhor do que o 2016, com
59 exceção do mês de janeiro. Em seguida apresentou o boletim com os 15 açudes do Médio Jaguaribe,
60 destacando o açude Castanhão que no dia 21/06/2017, encontrava-se na cota 72,65 metros, com
61 359,43 milhões m³, perfazendo 5,36% de sua capacidade, bem como os açudes que estão secos:
62 Adauto Bezerra, Canafistula, Madeiro, Nova Floresta, Jenipapeiro e Potiretama. Em seguida
63 apresentou os açudes que se encontram com água, tanto a sua demanda como também a demanda
64 simulada, a fim de que sejam definidos os parâmetros de alocação e para cada açude foram feitas
65 três simulações. **1. Ema: 0 l/s, 4 l/s e 7 l/s, na cota 14,18m; 2. Figueiredo na cota 76,69m: 0 l/s, 8**
66 **l/s e 10 l/s; 3. Joaquim Távora na cota 14,18m: 0 l/s, 6 l/s, 11 l/s; 4. Riacho da Serra na cota**
67 **76,33m: 0 l/s, 10 l/s, 20 l/s; 5. Riacho do Sangue na cota 105,78m: 0 l/s, 15 l/s, 28 l/s; 6. Santa**
68 **Maria na cota 92,35m : 0 l/s, 1 l/s, 2 l/s; 7. Tigre na cota 89,39m: 0 l/s, 2 l/s, 4 l/s.** Depois da
69 apresentação dos dados para a plenária, ficou decidido pela mesma que ambos os reservatórios
70 utilizariam no segundo semestre do ano de 2017 o cenário máximo de vazão, pois entendeu-se que a
71 maior vazão mostrada pela COGERH, já eram vazões com restrições nos seus atendimentos, ou
72 seja, já se faziam manobras operacionais e racionamentos dos citados reservatórios. O Sr. Expedito
73 falou que uma redução maior no gasto de água, somos nós que teremos que fazer como
74 consumidores e reclamou que algumas instituições não querem participar das reuniões. Defende que
75 sejam perfurados poços e diz que o DNOCS deveria ser mais atuante. O Sr. André sugeriu que
76 diante da situação seja feito um manifesto para Fortaleza para que seja realizada um diagnóstico e
77 perfuração de poços. E opinou que não adianta cavar poços sem realizar estudo geofísico. Sugeriu
78 também que seja solicitado o poço, pois o mesmo é o mais rápida e barato . O Sr. Joseane
79 aconselhou que fosse retirado encaminhamento urgente para quem já está em colapso. A Sra.
80 Damiana disse que quando se fala da barragem, não é a construção, mas o sistema. E cita como
81 exemplo o assentamento de Boa Esperança que não tem sequer uma cisterna de placa. E sugere que
82 nesse período de colapso, tem que se pensar no coletivo. E questiona o que vai ser resolvido. Disse
83 que precisa acelerar esse processo e acredita que tem que ser mais incisivo. O Sr. André propõe que
84 sejam enviados vários pedidos a vários órgãos do estado, como DNOCS, MI e etc. O Sr. Leandro
85 falou que a SOHIDRA, é o órgão responsável pela perfuração de poços. O Sr. Elienildo reclamou
86 que a situação de Jaguaribara é precária, que tem pessoas que não tem o que comer. O projeto que
87 fizeram está parado. O Sr. Leandro informou que as reuniões de Alocação dos Vales do Jaguaribe e
88 Banabuiú são itinerantes, mas nem toda cidade tem suporte para uma reunião desse porte, levando
89 em conta a logística. Ficou decidido na reunião do Iguatu, que a próxima reunião de avaliação será
90 na bacia do Médio Jaguaribe. E a seca é uma situação que está atingindo a todos. Explicou que a
91 COGERH é uma companhia nova e vem recebendo muitas críticas. E afirmou que se não fosse o
92 trabalho da COGERH, no gerenciando dos açudes, com certeza todos já estariam secos.
93 Continuando sua fala, assume que falhas existem, mas que a COGERH tem se esforçado bastante
94 no comprometimento com a gestão dos recursos hídricos do estado do Ceará. O Sr. Elienildo
95 recordou a mortandade de peixe no período de 2015 e 2016. O Sr. Humberto retrucou que em
96 dezembro a pressão foi maior e os peixes não morreram. Quando o açude chegar em uma
97 determinada cota, fecha a válvula e o Castanhão vai continuar com água. O Sr. Leandro apresentou
98 as simulações dos reservatórios novamente para o Sr. Tancredo e passou a palavra para o mesmo
99 que iniciou a sua fala informando que para o município de Potiretama, estão pleiteando duas (02)
100 adutoras e AMR. Disse também que esbarram numa dificuldade que é fazer a retirada da adutora já

101 existente, pois segundo informações da diretoria da CAGECE, a AMR foi executada pelo
102 Ministério da Integração Nacional, sendo assim, existe uma burocracia para o aproveitamento da
103 mesma. E sugeriu que a saída para o município de Potiretama será o atendimento via aquífero
104 Arenito Açú e que os geólogos estão lá para fazer estudos. O Sr. Leandro disse que segundo o Pe.
105 Djavan, o açude Potiretama está ganhando uma certa lâmina de água e, que segundo o padre pode
106 ser um vazamento na atual AMR. O Sr. Tancredo informou que perfuraram poços em frente a Igreja
107 e na comunidade de Crioulas, município de Pereiro, e o mesmo deu em média 10 mil litros. E
108 quanto ao município de Alto Santo, a prefeitura está acompanhando a construção da adutora via
109 FUNASA, que está em andamento, mais sem prazo para conclusão. O Sr. Diassis Rabelo
110 complementou falando dos poços que a SOHIDRA perfurou recentemente, mas disse que a ligação
111 não é trabalho dela. O Sr. Tancredo deu continuidade informando que a alternativa para o distrito de
112 Ema, seria a reativação dos poços, pois já foram perfurados 3 poços em Fazendinha I e II, Encanto,
113 distrito de Ema e Bom Sucesso. O Sr. Deodato questionou se seriam reduzidas as vazões ou
114 permaneceria as máximas. Por unanimidade foi decidido que seria mantida a vazão máxima, pois os
115 reservatórios já estavam sendo operados através de manobras e racionamento de água. **Em resumo**
116 **as vazões definidas foram: 1. Açude Ema, a vazão de 7 l/s para abastecimento humano do**
117 **Distrito de Ema; 2. O Açude Figueiredo foi aprovado 10 L/s para abastecimento de**
118 **Potiretama; 3. O Açude Joaquim Távora permaneceu com 11 l/s para abastecimento humano**
119 **do distrito de Feiticeiro; 4. Açude Riacho da Serra ficou com 20 l/s (2 l/s para Agrovila Riacho**
120 **da Serra e 18 l/s sede de Alto Santo) e deixando os poços como reserva para o futuro. A Sra.**
121 **Antonina falou que esse açude não foi projetado para comunidade da agrovila mas sim para**
122 **abastecer a cidade de Alto Santo; 5. Riacho do Sangue ficou aprovado 28 l/s para**
123 **abastecimento humano de Solonópole; 6. Santa Maria permanece em 2 l/s; 7. O açude Tigre**
124 **ficou definido 4 l/s.** O Sr. Humberto falou das Premissas para Operação do Açude Castanhão e da
125 distribuição da Oferta do Castanhão por Setor Usuário. Falou dos condicionantes das simulações e
126 disse que todas as simulações consideraram o aporte aos reservatórios igual ao ocorrido em 2015.
127 Os Condicionantes das Simulações – Castanhão e RMF; Açude Castanhão e RMF - Aporte de 2015.
128 Avisou também que terão reuniões setoriais e que na semana que vem acontecerá uma reunião em
129 São João do Jaguaribe e a outra em Jaguaribara. Em seguida leu o comunicado que será entregue:
130 Durante o XXIV Seminário de Alocação dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú, realizado no dia
131 14/06/2017 no município de Iguatu, foi deliberado pelos Comitês de Bacias Hidrográficas da Bacia
132 do Jaguaribe que em função da estiagem que assola nosso Estado, e no sentido de atender o
133 abastecimento humano das cidades e localidades do Vale do Jaguaribe e da Região Metropolitana
134 de Fortaleza, foram estabelecidas as seguintes restrições para usuários que captam água diretamente
135 do rio Jaguaribe ou de poços aluvionais na área de influência do trecho atualmente perenizado pelo
136 açude Castanhão, durante o segundo semestre de 2017. Serão permitidos: captações para
137 abastecimento humano e dessedentação animal; culturas de até 3 ha, excluindo métodos superficiais
138 (inundação, sulcos, faixas etc). Não serão permitidos: métodos de irrigação de baixa eficiência,
139 métodos superficiais (inundação, sulcos, faixas etc) independente de cultura e área; camarão e arroz
140 com captação no rio; novos usuários, conforme cadastro COGERH 2014/15. Captação em poços
141 aluvionais: não terão restrição captação para abastecimento humano, dessedentação animal e
142 culturas de até 03 ha com sistema de irrigação eficiente (aspersão e localizada); captação para
143 outros usos devem respeitar no mínimo as seguintes distâncias a partir da barreira do rio: trecho
144 Castanhão/Bom Jesus: 500 m; trecho Bom Jesus/Peixe gordo: 300 m; Peixe Gordo/Sucurujoba: 500
145 m e abaixo de sucurujoba – sem restrição. O Sr. Leandro explicou que caso haja comprometimento
146 de abastecimento humano, a distância dos poços acima mencionadas poderão sofrer alterações
147 advindas de reuniões mensais da Comissão de Acompanhamento da Operação 2017.2 dos açudes
148 Banabuiú, Orós e Castanhão, formada por representantes indicados pelos Comitês de Bacias do
149 Vale do Jaguaribe. Logo após deu início aos informes e avisou da reunião de acompanhamento que
150 voltará a ocorrer mensalmente e acontecerá no dia 27 de julho, em Limoeiro do Norte em local a ser

151 definido. Em seguida o Sr. Leandro falou de alguns informes, foram eles: sobre o levantamento de
152 faltas das instituições e explicou que o regimento dita que: A entidade/instituição cujo representante
153 não comparecer a 2 (duas) reuniões consecutivas do comitê, ou 3 (três) alternadas, sem justificativa,
154 receberá comunicação do desligamento do seu representante, por aviso de recebimento, e será
155 solicitada a fazer nova indicação. Caso não haja manifestação da entidade/instituição membro no
156 prazo de 30 (trinta) dias após o recebimento da competente comunicação, o assunto será levado à
157 discussão em reunião do Comitê, que deliberará pelo desligamento definitivo. Ocorrendo o
158 desligamento definitivo da entidade, o comitê convidará outras entidades do mesmo setor, para
159 serem escolhidas pela plenária. A entidade cujo representante faltar à reunião sem justificativa
160 escrita, será sempre informada. A justificativa das ausências do representante, que será analisada
161 pelo Plenário, deverá ser remetida no prazo máximo de 10 (dez) dias, sob pena de passado este
162 prazo não ser mais aceita. Citou: Federação das Associações de Dep. Irapuan Pinheiro – FAMDIP;
163 SEMACE, Associação Comunitária São José e o IBAMA, sendo que está última é membro nato.
164 Dando continuidade aos informes, falou sobre a Capacitação/Visita Técnica que o colegiado fará no
165 segundo semestre do ano, onde será visitado o Projeto Cinturão de Águas do Ceará. Falou do
166 questionário avaliativo da gestão participativa de água no Ceará no ano de 2016, ocorreram reuniões
167 de Comitê de Bacias, capacitações para os membros destes colegiados, além de Alocação
168 Negociada de Água nas 12 bacias hidrográficas. Foi solicitado que os membros dos CBH's avaliem
169 estas atividades como forma de aprimoramento das ações de Gestão participativa dos Recursos
170 Hídricos. 1) Como você avalia o processo de mobilização/ organização dos usuários de água da
171 bacia hidrográfica para gestão dos recursos hídricos? 61,54% Satisfatório; 34,62% Muito
172 Satisfatório; 3,85% Insatisfatório. Justificativa: É muito importante a participação de todos os
173 envolvidos no uso da bacia hidrográfica. 2) Como você avalia a atuação da COGERH como
174 secretaria-executiva do Comitê da Bacia Hidrográfica? 3,85% Insatisfatória; 3,85% Pouco
175 Satisfatória; 15,38% Muito Satisfatória e 76,92% Satisfatória. Justificativas: Falta um pouco de
176 administração quanto às águas, má administração; Preocupação em dar os encaminhamentos;
177 Embora entenda a dificuldade de conter os ânimos nas reuniões de alocação dos recursos hídricos,
178 as reuniões precisam ser mais objetivas. 3) Como você avalia a atuação geral do Comitê da Bacia
179 Hidrográfica? 76,92% Atuante; 7,69% Muito atuante; 15,38% Pouco atuante. Justificativas: Falta
180 maior interação/mobilização entre os membros; Necessita ter mais poder de deliberação; Deveria ter
181 maior poder de pressão sobre o governo, algumas decisões não levam em consideração interesse
182 coletivos; Tem uma boa atuação, porém alguns membros precisam ter um maior comprometimento,
183 principalmente os membros natos; Necessário maior participação dos membros para atender a
184 atuação do CSBH; Nem todas as instituições estão ativas; O CBH precisa discutir com maior
185 profundidade, alternativas para melhor utilização dos recursos hídricos. 4) Como você avalia os
186 assuntos discutidos pelo Comitê da Bacia Hidrográfica? 19,23% Muito Relevantes e 80,77%
187 Relevantes. Justificativa: Mais clareza nas informações e Podem ser agregados temas mais
188 relevantes. Reuso de água, meio ambiente. 5) Como você avalia as informações recebidas da
189 secretaria-executiva (COGERH) para subsidiar as discussões/decisões do Comitê da Bacia
190 Hidrográfica? 3,85% Pouco Satisfatória; 30,77% Muito Satisfatórias; 3,85% Indiferentes; 61,54%
191 Satisfatórias. Justificativa: Pouco retorno das demandas e Vários assuntos são abordados e não tem
192 retorno. 6) Como você avalia as informações recebidas da Diretoria do CBH para subsidiar as
193 discussões/decisões do Comitê da Bacia Hidrográfica? 11,54% Insatisfatórias; 20,83% Pouco
194 Satisfatória; 57,69% Satisfatórias. Justificativa: A diretoria tem pouca iniciativa, pouco
195 conhecimento. O volume de informações e a profundidade das mesmas podem melhorar. 7) Como
196 você avalia o atendimento das demandas dos membros do Comitê de Bacia pela Diretoria do CBH?
197 4,17% Insatisfatória; 75,00% Satisfatória; 20,83% Pouco Satisfatória. Justificativa: Dentro das
198 limitações do colegiado; Muito politizados; Satisfatória dentro das limitações da diretoria;
199 Satisfatória, muito embora haja poucos encaminhamentos por parte dos membros; Algumas
200 demandas levantadas não tiveram encaminhamento necessário diretoria. 8) Como você avalia o

201 atendimento das demandas dos membros do Comitê de Bacia pela COGERH? 8,00% Insatisfatória;
202 8,00% Muito Satisfatória; 12,00% Pouco Satisfatória; 72,00% Satisfatória. Justificativa: Um pouco
203 lento, precisaria de maior agilidade; Dentro das limitações da COGERH; Sempre são dados os
204 encaminhamentos por parte da COGERH; Deficiência na fiscalização; Algumas demandas
205 relacionadas a diretoria da COGERH não são priorizadas; Satisfatória dentro das limitações. 9)
206 Como você avalia o atendimento das demandas do Comitê de Bacia pela SRH? 8,70%
207 Insatisfatória; 39,13% Pouco Satisfatória; 4,35% Indiferentes; 47,83% Satisfatória. Justificativa: O
208 comitê necessita de maior independência e representatividade; Apesar de ter poucas demandas
209 apresentadas a SRH; Mais envolvimento nas reuniões, falta mais interação do órgão; Desde 2015
210 aguarda liberação de outorgas; Não dar retorno em algumas solicitações; As demandas não são
211 priorizadas; As demandas não tem retorno. 10) Como você avalia o atendimento das demandas do
212 Comitê de Bacia pelo CONERH? 8,33% Insatisfatória; 16,67% Pouco Satisfatória; 16,67%
213 Indiferentes; 58,33% Satisfatória. Justificativa: O comitê necessita de maior independência e
214 representatividade; Satisfatória embora tenha pouco interação com o CONERH; Pouco
215 conhecimento/contato com o CONERH; Falta de atendimento das demandas do comitê. 11) Como
216 você avalia o atendimento das demandas do Comitê de Bacia pelos demais órgãos do SIGERH
217 (DNOCS, IBAMA, SEMACE, FUNCEME, SOHIDRA, SEAPA, SEMA, etc)? 22,73%
218 Insatisfatória; 54,55% Pouco Satisfatória; 22,73% Satisfatória. Justificativa: 12) Como você avalia a
219 logística para as reuniões do CBH Médio Jaguaribe? Transporte: 3% Insatisfatório; 3% Pouco
220 satisfatório; 17% Satisfatória. Alimentação: 15% Satisfatória; 11% Muito satisfatório. Auditório:
221 6% Pouco satisfatório; 13% Satisfatória; 7% Muito Satisfatória. Alojamento: 2% Satisfatória.
222 Outros: 1% Satisfatória. Justificativa: Necessidade de apoio para deslocamento; Necessidade de
223 maior para deslocamento; A alimentação é satisfatória mais precisa melhorar em relação aos anos
224 anteriores. O auditório nas últimas reuniões deixou muito a desejar; Defeito no ar do auditório. 13)
225 Como você avalia a logística para as capacitações do CBH Médio Jaguaribe? Transporte: 16%
226 Satisfatória; 5% Muito satisfatório. Alimentação: 13% Satisfatória; 8% Muito satisfatória.
227 Auditório: 1% Pouco satisfatória; 13% Satisfatória; 5% Muito satisfatória. Alojamento: 13%
228 Satisfatória e 5% Muito satisfatória. Outros: 2% Satisfatória. 14) Como você avalia a logística para
229 as reuniões de Alocação, Avaliação da Alocação Negociada de Água e Acompanhamento da
230 Operação? Transporte: 1% Insatisfatória; 6% Pouco Satisfatória; 14% Satisfatória. Alimentação:
231 1% Pouco Satisfatória; 17% Satisfatória; 6% Muito Satisfatória. Auditório: 17% Satisfatória; 5%
232 Muito Satisfatória. Alojamento: 3% Satisfatória. Outros: 1% Satisfatória. Justifique: Necessidade de
233 apoio para deslocamento quando a cidade for distante; Necessidade de mais apoio para as reuniões;
234 Alimentação da reunião em Quixadá não foi boa e também necessidade de apoio para o
235 deslocamento. 15) Como você avalia a alocação negociada de água dos reservatórios da sua bacia
236 Hidrográfica? 8% Insatisfatória; 4% Muito Satisfatória; 16,00% Pouco Satisfatória; 72,00%
237 Satisfatória. Justificativa: Má administração quanto as águas; Satisfatória dentro das limitações
238 hídricas atuais; Confiança nos dados técnicos; Pouco satisfatório por alguns segmentos defenderem
239 interesses individuais. Precisa mais transparência e respeitar as opiniões do comitê. 16) De 0 a 10,
240 qual nota você atribui quanto à atuação do CBH Médio Jaguaribe? Nota média = 7,88. Justificativa:
241 Desestímulo de alguns membros para participar das reuniões; Poucas intervenções que poderiam
242 aprofundar melhor as discussões; O CBH necessita de mais proatividade, apontando opções de
243 soluções. 17) De 0 a 10, qual nota você atribui quanto à atuação da secretaria-executiva
244 (COGERH)? Nota média = 8,36. Justificativa: A COGERH tem atuado de forma irresponsável na
245 operação nos anos de seca; A secretaria é extremamente democrática e responsável.
246 **DELIBERAÇÕES:** Em resumo as vazões definidas foram: 1. Açude Ema, a vazão de 7 l/s para
247 abastecimento humano do Distrito de Ema; 2. O Açude Figueiredo foi aprovado 10 L/s para
248 abastecimento de Potiretama; 3. O Açude Joaquim Távora permaneceu com 11 l/s para
249 abastecimento humano do distrito de Feiticeiro; 4. Açude Riacho da Serra ficou com 20 l/s (2 l/s
250 para Agrovila Riacho da Serra e 18 l/s sede de Alto Santo) e deixando os poços como reserva para o

251 futuro. A Sra. Antonina falou que esse açude não foi projetado para comunidade da agrovila mas
252 sim para abastecer a cidade de Alto Santo; 5. Riacho do Sangue ficou aprovado 28 l/s para
253 abastecimento humano de Solonópole; 6. Santa Maria permanece em 2 l/s; 7. O açude Tigre ficou
254 definido 4 l/s. Terminada essa apresentação, o Sr. Leandro lembrou a plenária que foi feita
255 solicitação de hierarquização para formação das comissões gestoras e perguntou se podia continuar
256 com o trabalho no segundo semestre? A plenária aprovou por unanimidade. Foi deliberado também
257 as seguintes preposições: solicitar da COGERH o apoio na realização de atividades que sejam
258 fundamentais para alcançar uma melhor eficiência na irrigação no Distrito de Irrigação Mandacaru,
259 Alagamar e Curupati – DIMAC que tenha como objetivo de redução de volume de água aplicado
260 nas culturas implantadas. Para alcance destes objetivos, foi solicitado a COGERH as seguintes
261 demandas: realização de cursos (Avaliação da Eficiência do Sistema de Irrigação Implantado;
262 Manejo Eficiente da água no setor Agropecuário; Gestão em Perímetros Públicos). Solicita também
263 da companhia a Manutenção das Bombas da Estação Principal e Secundárias. Foi solicitado pelo
264 colegiado que se envie ofícios para o DNOCS/SOHIDRA/SRH com o intuito de cobrar a perfuração
265 de poços nas comunidades menos favorecidas com a água, como por exemplo as comunidades que
266 estão na bacia hidráulica dos reservatórios da bacia do Médio Jaguaribe. Foi deliberado que a
267 COGERH/SRH possa flexibilizar a distância dos poços non trecho Castanhão/Bom Jesus que hoje é
268 de 500 metros da barreira do rio, pois entende-se que seria melhor à distância de 300 metros. Outra
269 coisa, seria com relação ao termo barreira do rio, porquê não de onde estivesse a água passando no
270 rio Jaguaribe. Finalizando os trabalhos, e não havendo nada mais a se tratar o Sr. Deodato declarou
271 encerrada a reunião, e eu Emília Régis, Apoio do Núcleo de gestão da Gerência de Limoeiro do
272 Norte, lavrei a presente Ata.